



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lucas G. PEREIRA¹

RESUMO

Com a pandemia de COVID – 19 o ensino remoto tomou o lugar do ensino presencial, uma nova forma de ensinar a Educação Física é um dos desafios que enfrentamos. Este trabalho é um relato de experiência de minha participação como bolsista do Programa Residência Pedagógica. Trabalhamos diversos conteúdos utilizando de vídeos, fotos, áudios como ferramentas pedagógicas. A partir disso pude vivenciar essa nova forma de ensino. Dificuldades e aprendizados foram analisados buscando entender como isso poderá agregar e me ajudar na minha evolução como docente.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino fundamental II; Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e caracteriza-se por oportunizar aos alunos de licenciatura uma experiência singular, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

O PRP, em conjunto com os demais Programas da CAPES, compõe a Política Nacional que traz como premissa a formação de qualidade de professores assegurando assim habilidades e competências fundamentais para um docente.

Com a utilização do Ensino Remoto devido a tentativa de contenção do vírus Sars-Cov2, causador da COVID - 19, encontramos várias lacunas nessa modalidade de ensino como já relatava Moran (1997, apud FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2020, p. 5) ao dizer que “a distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideologia (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação).”

Diante disso o relato traz um olhar sobre o desafio do ensino remoto da disciplina de Educação Física, ocorrido na Escola Estadual Cesário Coimbra localizada em Muzambinho – MG,

¹ Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho. E-mail: lucaspereira99nr@gmail.com

com uma turma de 8º ano e uma de 9º ano, durante os meses de setembro à fevereiro, sob a perspectiva do residente redator desse texto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi algo que surpreendeu a muitos, pois a maioria dos professores não estavam preparados para uma mudança tão drástica e de forma tão rápida. Segundo Brahim (2020):

“O processo de mediação pedagógica no ERE baseia-se em dois processos complementares, na ação humana e na ação tecnológica. A ação tecnológica é responsável por disponibilizar os recursos que viabilizam o processo de aprendizagem e a ação humana é quem promove a articulação entre a/o aprendiz e a aprendizagem. Nessa perspectiva é a relação entre essas ações que resulta na Mediação pedagógica.”

O professor como ator desse processo, deve ser capaz de mediar o processo de ensino-aprendizagem a partir de qualquer metodologia e utilizando das mais diversas ferramentas pedagógicas, sendo assim o professor deve encarar esse desafio como uma nova forma de educação.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Minha participação no projeto da Residência Pedagógica se iniciou no segundo semestre de 2020, o atual edital do programa também se iniciou nesse período. Nesse semestre acompanhei duas turmas do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Cesário Coimbra em Muzambinho, sendo uma turma de 9º ano e uma de 8º ano. Devido a pandemia do Covid - 19 e as restrições em relação ao convívio social, as aulas acompanhadas foram no formato de ensino remoto.

A principal forma de contato com os alunos foram os grupos no *WhatsApp* onde tanto alunos quanto pais podiam participar dos grupos. Através do *WhatsApp* eram disponibilizados os PETs (Plano de Estudos Tutorados, apostilas que são enviadas todo mês para todas as escolas públicas do estado de Minas Gerais e que englobam todas as disciplinas), imagens, vídeos e a revista digital.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de tudo que foi trabalhado e das metodologias utilizadas, pude encontrar algumas dificuldades e facilidades relevantes dos quais posso destacar: negativamente - a relação distante

entre professor/estagiário com os alunos, falta de interesse de muitos alunos perante atividades de Educação Física, poucas devolutivas em atividades; positivamente – adaptação criativa de conteúdos trazidos pelos PETs, utilização das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), fácil adaptação com as tecnologias e suas possibilidades permitindo assim trabalhar conteúdos de uma forma mais fluida e contínua.

Segundo Ferreira; Oliveira e Silva (2020, p. 7):

“habituaados a ministrar aulas presenciais, professores precisaram se adaptar para realizar aulas online, utilizando mais uma vez a inclusão das TIC, substituindo a sala de aula por outro ambiente, o domiciliar. As ferramentas online abriram espaço para uma nova realidade aos professores e alunos. O cenário mudou, o professor começou a gravar vídeos, passou a improvisar utilizando itens de casa para contribuir com o aprendizado dos alunos.”

Eu não sabia o que esperar da Residência Pedagógica, tudo no início foi muito novo pois fui bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) por 18 meses e trabalhei com ensino presencial. A adaptação ao ensino remoto no início foi difícil pois o costume com as atividades em quadra, o contato direto com os alunos, os *feedbacks*, as risadas e o prazer de estar naquele ambiente fizeram muita falta. Apesar do início difícil tive uma adaptação rápida pois já tinha conhecimento de algumas ferramentas que utilizamos para produzir as aulas. Realmente eu encarava essa forma de ensino com um olhar negativo, porém com o passar do tempo e com a preparação de material para as aulas aquilo se tornou algo positivo para mim, uma nova experiência que a partir do momento em que aceitei a realidade em que estávamos passei a sentir uma evolução tanto nos trabalhos realizados quanto na motivação.

5. CONCLUSÕES

Com todas as experiências que vivi durante esse período pude ver a necessidade de um professor sempre estar se atualizando, sempre em busca de mais conhecimento. As dificuldades de uma mudança tão repentina e imediatista nos leva a repensar se as metodologias das quais utilizamos são o suficiente para o que será necessário para o futuro professor. Portanto uma formação continuada apoiada na utilização das TIC como ferramenta pedagógica é uma opção para que os professores tenham as capacidades necessárias para atender a evolução da educação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRAHIM, Adriana Cristina Sambugaro de Mattos. Os desafios do ensino remoto na UFPR em tempos de pandemia. 2020. 20 Slide. Disponível em <http://www.sept.ufpr.br/portal/nte/wp-content/uploads/sites/20/2020/06/SLIDESLIVE_Adriana.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASÍLIA. CAPES. **Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Anais do**

CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>>. Acesso em: 04 mar. 2021.